

Apresentação

Em situações do cotidiano, inícios de trabalho costumam constituir momentos nos quais atuam de forma aliada satisfação (associada a desafios que se apresentam) e responsabilidades (associadas aos mesmos desafios). Quando o início de uma atividade se dá no âmbito científico o cenário não é diferente: o convite para atuarmos como editores da revista Interin, vinculada ao PPG em Comunicação e Linguagens da UTP, nos proporcionou a satisfação de trabalharmos com uma revista que, com menos de uma década de existência, possui reconhecimento da comunidade científica e que teve tanto seu título quanto grafia sugeridos pelo querido, polêmico e saudoso poeta, tradutor e professor do PPGCom/UTP Décio Pignatari. Associada a essa satisfação, nos deparamos com a responsabilidade não apenas de mantermos, mas avançarmos os trabalhos executados pelas equipes editoriais anteriores.

O primeiro ano como editores envolveu planejamentos preliminares e reformulações, que englobaram a revisão da Comissão Editorial, dos Revisores, da Equipe Técnica e da Comissão Científica, passaram pela definição de dossiês temáticos para os próximos anos e alcançaram maior detalhamento das diretrizes para autores e estabelecimento de *template* para submissão de artigos, visando facilitar aos autores o envio de seus trabalhos e aprimoramento/agilização do fluxo editorial para os próximos anos.

Concomitante aos trabalhos de retaguarda conduzidos (que serão observados especialmente a partir do *call for papers* para a primeira edição da Interin para o ano de 2015), foram preparados os dois números da revista relativos a 2014: ambos com artigos de tema livre elaborados por pesquisadores de Comunicação. Ainda que relacionado a *call for papers* que não estivesse vinculado a um dossiê temático específico, parece relevante destacar que os artigos selecionados para este volume 17 abordam (ora de forma mais explícita, ora de modo mais discreto) o papel central do uso das tecnologias nas reconfigurações culturais no período contemporâneo.

O artigo que abre o corrente volume é de responsabilidade de Claudia Nonato e Roseli Fígaro: *Comunicação e censura no mundo do trabalho* discute a censura à comunicação no mundo do trabalho a partir dos modelos Taylorista/Fordista,

da polivalência e flexibilização. Em seguida, o trabalho *O papa no Twitter e os desafios da atuação da igreja junto às redes sociais digitais*, assinado por Myrian Regina Del Vecchio de Lima e Valdecir Bressani, aborda o uso que a Igreja Católica tem feito da Internet – particularmente do Twitter (iniciada pelo Papa Bento XVI e continuada pelo Papa Francisco). No artigo é tratada essencialmente a necessidade de a Igreja considerar a Internet como parte ativa do cotidiano dos fiéis.

Arquimedes Personi e Robson Luiz Gisoldi, em seu *Diálogo virtual com o município: Análise do portal Reclame Aqui nos municípios do grande ABC paulista* tratam do uso de portal de Internet por municípios localizados na região metropolitana de São Paulo como alternativa de diálogo entre os habitantes e o poder público – especialmente quando falham as tentativas via os canais de comunicação convencionais –, enquanto Samuel Mateus em *Experiência e comunicação em Walter Benjamin* apresenta ao leitor, a partir desse importante representante da Teoria Crítica, reflexões associadas à mediatização – particularmente relacionando a ubiquidade dos *media* à experiência comunicativa.

Ficção televisual: a produção 2012 da Rede Globo de televisão é o artigo no qual a pesquisadora Elizabeth Bastos Duarte apresenta exame preliminar em relação a três telenovelas veiculadas pela Rede Globo – especificamente procurando identificar razões para os baixos índices de audiência que vêm sendo observados em relação a este produto cultural da emissora. *Novas geografias curriculares na União Europeia: o processo de Bolonha e a formação em comunicação social/jornalismo*, de autoria de Francisco Gilson Rebouças Porto Junior, trata das dificuldades que têm sido enfrentadas no alinhamento pedagógico das estruturas curriculares associadas às transformações do Processo de Bolonha – destacando inclusive o desafio causado pelas tecnologias que potencialmente tencionam práticas de formação.

Beatriz Polivanov nos apresenta o texto *Apropriações de sites de redes sociais em cenas de música eletrônica: distinção, sociabilidade e marcas identitárias*, no qual realiza análise do uso de sites de redes sociais (SRSs) por membros das cenas musicais contemporâneas – particularmente como a apropriação desses SRSs propicia mudanças tanto na cena quanto na construção identitária de seus

membros. Finalmente, *Um código para jogar: mídia locativa, espaço e lugar*, de autoria de Luiz Adolfo de Paiva Andrade discute a experiência disponível em jogos de realidade alternativa (ARG) – mais especificamente o papel do espaço no processo de mediação e a renovação da relação entre comunicação social e espaço.

Boa leitura!

Denise Azevedo Duarte Guimarães – Editora científica
Carlos Eduardo Marquioni – Editor executivo